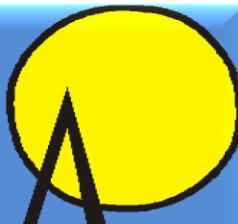


AURORA DA RUA

O JORNAL QUE NASCE DA RUA



Como tudo começou...

As portas da Igreja da Trindade foram reabertas no dia 11 de agosto de 2000 para dar lugar à futura Comunidade da Trindade - tudo começou a partir de uma idéia do Sr. Henrique Peregrino. Frei Henrique, como é conhecido, é origem francesa e desde a sua mocidade decidiu desfazer-se de sua condição de abastança para peregrinar em favor de um chamado, de uma missão para qual sentia-se responsável e/ou designado, entretanto, não sabia bem do que se tratava, nem como iria cumpri-la. Depois de percorrer os quatro continentes pregando princípios cristãos, instalou-se nas Ruas de Salvador nelas permanecendo por mais de 20 anos (Praça da Piedade). Escreveu um livro intitulado "Peregrinando ao Encontro da Trindade".

Quando Henrique avistou a abandonada Igreja da Santíssima Trindade e dos Oprimidos, ele se deu conta de que a sua missão estava prestes a se iniciar, teve uma espécie de "insight messiânico". O contexto sociohistórico e político da capital baiana da época era o da idéia de higienização das ruas, iniciada nas primeiras décadas do século XX em algumas capitais brasileiras.

Com o objetivo de abrigar-se durante a noite na referida igreja, Frei Henrique começou a anunciar aos companheiros de rua sobre o novo refúgio, outras pessoas foram chegando espontaneamente até formar a Comunidade. Devido ao grande contingente de agregados, Henrique sentiu a necessidade de promover trabalho e renda a fim de que o grupo se auto-sustentasse, daí que nasceu a idéia de criar um jornal. Ele se inspirou em dois modelos existentes no Brasil, um em São Paulo, o outro no Rio Grande do Sul. Atualmente são três em todo o Brasil, sendo que o Jornal Aurora da Rua tem uma particularidade que em nenhum outro lugar do mundo tem - que é o fato de serem eles, os Ex-moradores de Rua, os co-autores de todo material publicado, especialmente o tema central.

Endereço

Localizada à Avenida Jequitaia, 165, Água de Meninos, Calçada - Salvador - Bahia - Brasil.

Livro Frei Henrique



Profissionais

Vanessa Ive
Jornalista

Fernanda Souza
Diagramadora

Autonomia

Para manter a sua liberdade de expressão e independência, o Aurora prefere não aceitar patrocínio algum, sendo a sua manutenção gerida pelas assinaturas feitas para pessoas e instituições fora de Salvador. Além das assinaturas, vendem camisas, cartões postais com charges que saíram no jornal e que são de autoria dos moradores da Comunidade.

Universidade Federal da Bahia Instituto de Psicologia

Registro Fotográfico “Comunidade da Trindade”



Imagen 1 – A Casinha

“A casinha”, como ela é conhecida, é o espaço por excelência das mulheres; nela as mulheres repousam, lêem, realizam atividades artesanais e constitui abrigo para outras mulheres (estrangeiras, inclusive), que visitam a Comunidade. No dizer de Vandick, “é um lugar mais reservado pra as mulheres ter sua privacidade aqui na comunidade (...), a gente mora num espaço coletivo, numa igreja e.... mulheres normalmente têm necessidades de.... assim como é que se fala, tem a necessidade de ter um lugarzinho né, reservado né, onde elas possam é... enfim, vocês entendem, vocês são mulheres (risos).

Se “**as normas grupais**” descrevem e prescrevem as atitudes e condutas apropriadas a serem adotadas pelos membros do grupo em um determinado contexto, significa dizer que elas podem ser definidas como padrões ou expectativas de comportamentos partilhados pelos membros do grupo.” Nesse sentido, “**a casinha**” é um ambiente que estabelece parâmetros de atitudes especialmente para os homens, visto ser este um espaço destinado às mulheres, às suas necessidades; lá na “**casinha**”, eles circulam menos e há um respeito quando da necessidade de dirigir-se a ela.

Falando em **tipos de ambiência** - conjunto de condições sociais, culturais, religiosas, morais, entre outras, que cercam uma pessoa e nela podem influir “**a casinha**” foi preparada física, estética, simbólica e psicologicamente falando para atender às demandas femininas no exercício de suas atividades diárias.

Universidade
Federal da Bahia

Instituto de Psicologia

Registro Fotográfico
“Comunidade da Trindade”



Imagen 2 - A Vista

“Ah! Esse lugar é... Essa daqui é uma das vistas mais bonita para mim daqui da comunidade, porque é muito bonita a imagem, essa torre, a imagem da igreja, o sino tem um significado muito especial para a comunidade, pra mim também, mais é um significado muito particular eu não quero falar, mas... E esse local é... É uns dos locais que eu mais gosto aqui na comunidade, é um lugar onde eu posso ir para ficar sozinho, entende? Às vezes tem muita gente lá, mas normalmente é um lugar que eu fico sozinho”.

Essa imagem representa um dos lugares mais marcantes para a Comunidade da Trindade. Além da beleza, o sino é utilizado para avisar os horários das refeições, da mesma forma que para a maioria dos povos colonizados pelos cristãos europeus os sinos servem para orientar a vida dos habitantes desse lugar. Sem dúvida este é um dos motivos da importância deste local para os membros do grupo, já que na rua os horários das refeições “não são bem definidos” como em casa, por exemplo. **O fato de saberem que haverá alimento nos horários certos proporciona grande alívio e satisfação** – é também nos horários das refeições que o grupo se reúne, servindo este momento como um atrativo para a **coesão grupal**, onde podem perceber as similaridades e enfrentar as dificuldades em comum. Uma tentativa de explicar a tendência para a **afiliação grupal** que se tornou relativamente popular sustenta-se na suposição de que os grupos são decisivos para a formação da **identidade psicossocial**, pois eles seriam os responsáveis pela concretização de ideais e valores de justiça e bem-estar compartilhados pela coletividade.

Os membros desta Comunidade **compartilham crenças** que podem ser observadas através da importância simbólica e/ou concreta atribuídas não somente aos lugares e aos objetos ali existentes, como também da saciação de suas necessidades físicas, emocionais, filiais, sociais e psíquicas num espaço-tempo de suas vidas. Desse modo, **o som do sino pode significar a “concretização de valores e ideais de justiça e de bem estar compartilhados”**.

A **teoria de Schachter** oferece fundamentos para a **crença coletiva** de que a busca pela vida em grupo é uma decorrência do medo e da ansiedade de se viver sozinho - a **filiação grupal**, nesse caso, pode ser interpretada como a saída que a pessoa encontra quando se depara com situações ameaçadoras. Para essas pessoas que viveram e/ou vivem nas ruas, **fazer parte dessa Comunidade é ter a esperança de uma vida melhor; ouvir o sino tocar todos os dias e saber que terão o que comer ou simplesmente que terão um lugar para se abrigar** constitui não apenas crenças compartilhadas como também a certeza de que terão a oportunidade de fortalecer os sentimentos comuns inerentes ao grupo ao qual estão vinculados.

A Igreja Católica tem construções imponentes! Grandes fachadas, torres e sinos com múltiplos significados. **A foto da fachada, para os membros da Trindade, pode significar o sentimento de força e de acolhimento; pode representar ainda os próprios moradores que não são mais “INVISÍVEIS” à sociedade; um SINAL de que eles existem e estão ali fazendo história e ressignificando as suas e as histórias de vida de outras pessoas.**

**Universidade
Federal da Bahia
Instituto de
Psicologia**

Registro Fotográfico
“Comunidade da Trindade”



Imagen 3 – Pia/ vaso sanitário

Diariamente ao acordarmos nos dirigimos ao banheiro - tomamos banho, escovamos nossos dentes e utilizamos o vaso sanitário. Estes rituais são tão automáticos que não percebemos o quanto eles são importantes não somente para a nossa saúde, mas também como espaço simbólico. Logo, muito mais do que um espaço para a higiene pessoal, o banheiro na antiguidade, constituía um espaço para realização de rituais sagrados dedicado aos deuses, a exemplo dos Egípcios e dos Babilônios. Para gregos e romanos, os banhos públicos eram realizados em ambientes públicos construídos para este fim, nesse ínterim, aconteciam também as reuniões, encontros, conversas e acordos que impulsionavam tanto a política como as artes e as ciências.

Para a Comunidade da Trindade este espaço também não passa despercebido, como podemos perceber através da fala de nosso entrevistado quando perguntado sobre o contexto escolhido na foto para o grupo: “Como aqui a maioria das pessoas que vivem aqui já viveu em situação de rua, e quando a gente está em situação de rua a gente não tem um lugar específico para fazer as nossas necessidades é... Eu acho que nesse sentido, o banheiro, o mictório, sabe! Se tornam uma coisa muito importante para as pessoas, sabe! Ter um lugar, sei lá!! Nos define mais como humanos, entendeu!”

*Observa-se nesta fala quão simbólico este espaço se apresenta para esta comunidade, ele tem tanta importância que estas pessoas, ao terem acesso ao mesmo, **reconhecem-se categoricamente mais humanos** - constitui um resgate da dignidade. Por terem vivido na rua expostos às situações características dessa condição, essas pessoas muitas vezes “não se reconheciam (ou reconheciam-se menos) dotados de humanidade”.*

*A nossa sociedade sempre criou espaços para nos diferenciar, nesse sentido, **não somente o banheiro como todos os outros ambientes da Igreja da Trindade - para o grupo, trás de volta o sentido de humanidade que a situação de rua retira ou contribui para.***



**Universidade
Federal da Bahia**
**Instituto de
Psicologia**
Registro Fotográfico
“Comunidade da Trindade”

Imagen 4 - A cama

De acordo com a análise e o relato ouvido sobre a foto ilustrada, são identificados alguns conceitos da psicologia social como o de **Categorização**. Nesta foto, o tipo de categoria é a social, em que o homem a partir de sua entrada como participante desse grupo deixa de perceber cada integrante individualmente e passa a observar cada elemento como uno ou elemento de uma categoria: “mesmo não conhecendo as pessoas que estavam na igreja eu me sentia seguro”.

Outra fala identificada como **Categoria Social** é quando Vandick se refere à mudança de posição social enquanto se dorme na igreja, pois eles não acordam mais com o barulho dos carros, nem com as pessoas falando alto na rua e sim com músicas e sons de sino. Tais experiências criam um sentimento de inclusão social que culminam também nova **identidade social** - que passa a ser positiva tanto para o próprio indivíduo quanto para outros grupos sociais. Tal identidade baseia-se na condição de o indivíduo perceber-se membro do grupo, estimulando a valorização e significância emocional deste **sentimento** que é **de pertença**.

Manifesta-se ainda a **tendência de equivalência** entre os membros da Comunidade no que diz respeito às ações, intenções e ao sistema de crenças. **O sistema de crenças verificado nesse contexto é o Externo** - proveniente da percepção alimentada por sensações: “dormir na igreja é como estar na barriga de uma mãe”, a sensação de estar seguro e protegido dentro da igreja é subjetivamente atribuída relacionando-se com outras crenças, daí a relação com a percepção e a crença externa.

AURORA DA RUA

O JORNAL QUE NASCE DA RUA

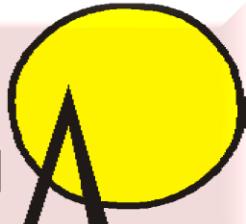


Imagen 5 - Livro

"Ah! Esse livro me ensinou muita coisa, e ele... Ele me... É! Ele me aproxima muito de uma pessoa que é muito importante pra mim e que eu não posso tá perto agora. Ele me tornou uma pessoa melhor, pra mim e pro outro, (...), o que eu absorvi disso é... Me faz olhar o outro com...de outra forma, assim de uma forma muito melhor".

Percebe-se que o livro serviu como um elo entre Vandick e a "pessoa amada", Vandick e o grupo. Foi por meio dele que surgiram os comportamentos e sentimentos de **agregação, coesão grupal e senso de pertença**. Certamente que houve fortalecimento **de vínculos sociais, afetivos e emocionais** entre ambos, além, claro da **elevação da autoestima** de nosso colaborador



Universidade Federal da Bahia

Instituto de Psicologia

Registro Fotográfico

"Comunidade da Trindade"

Código de Conduta

Nós, vendedores do jornal "Aurora da Rua", entendemos que representamos o jornal e os outros vendedores enquanto vendemos o jornal "Aurora da Rua" ou estamos identificados como vendedores. Nossas atitudes refletem sobre todos e sobre o jornal. Por isso assumimos os compromissos seguintes como nosso Código de Conduta:

1. Ser vendedor é cuidar de si mesmo, respeitar os demais e manifestar nas atitudes este respeito. É não usar o nome do jornal para qualquer outro fim que não seja a venda.
2. O vendedor deve estar sóbrio, não podendo em hipótese alguma estar sob efeito de álcool ou droga.
3. Todo vendedor é formado, treinado e acompanhado pela equipe do jornal "Aurora da Rua" ou por instituições parceiras.
4. Como vendedor, desejamos resgatar nossa dignidade através do trabalho e nos comprometer com nossa qualidade de vida.

Todos os vendedores são maiores de 18 anos. São portadores de uma identificação, colete e crachá, usado em local visível. Vendem o jornal apenas pelo preço de capa.



**Universidade
Federal da Bahia**
Instituto de Psicologia

Registro Fotográfico
“Comunidade da Trindade”

Imagen 6 - Mesa

A foto em questão é bastante representativa sobre as oportunidades de mudança para a Comunidade da Trindade. Este local será usado pelo entrevistado “para receber as pessoas que visitam o jornal e também para as pessoas que ainda estão em situação de rua”. Nessa perspectiva, a mesa, e “essas coisinhas que aí estão”, como nosso entrevistado as descreve, são bastante simbólicas e representativas, pois constitui os recursos que viabilizam a aquisição de recursos financeiros para a comunidade, bem como, um meio de trabalho, eis aí a sua importância.

*Um dos principais elementos estudados para determinar a estrutura dos grupos sociais é o **conceito de liderança**. Nesse sentido, as pessoas que assumem esse papel exercem algum tipo de influência sobre o grupo, seja ela positiva ou não. A liderança democrática, como certamente ocorre no grupo social estudado, se dá a partir de um indivíduo que se destaca ou de alguns membros escolhidos ocupando determinados cargos, no caso específico é o Frei Henrique, o que não significa dizer que não aja outros membros com graus elevados de representatividade, a exemplo do artista plástico, que enfeita o ambiente e o jornal com sua arte; da própria Vanessa, que muito mais do que uma profissional de jornalismo, é uma integrante da Comunidade, pois partilha crenças, costumes e ideais.*

R\$ 1,00



Agradecimentos

Em nome da Universidade Federal da Bahia, nós, estudantes de Psicologia, agradecemos a toda Comunidade da Trindade que confiou na seriedade do nosso trabalho e abriu sem receios as suas portas para que esta atividade se concretizasse.

Através da pessoa de Vanessa Ive, Jornalista do Jornal Aurora da Rua e de Vandick, Ex-morador de Rua e nosso colaborador fotográfico, agradecemos de maneira especial por terem nos apresentado este universo chamado “COMUNIDADE DA TRINDADE” com “todas” as suas particularidades.

Não há dúvida de que a pessoa do Frei Henrique é uma personalidade admirável para quantos compartilham dos sentimentos de igualdade de oportunidades em larga escala, especialmente para aqueles em Situação de Rua; seus ideais de vida e de justiça social têm contribuído para a concretização de sonhos, resgate e/ou despertar da esperança em dias menos excludentes por meio de projetos de políticas públicas continuadas e consistentes.

Essas cartas são transcrições literais de comentários de pessoas em situação de rua ao receber o jornal “Aurora da Rua.”

CARTAS DA RUA

“Eu gosto demais do Aurora da Rua. É um jornal de conteúdo e muito bonito. Eu sou vendedora da revista Oca’s e parabenizo os jornais que existem para ajudar a população de rua”.

Ana. São Paulo

CARTAS DA RUA

“Fui o primeiro vendedor da revista Hecho em Buenos Aires e já fui vendedor da revista Oca’s também. “Essas revistas me ajudaram bastante e hoje eu posso trabalhar como artista”.

Pablo. Argentina

Referências:

Blog da Comunidade da Trindade: <http://igrejadatrindade.blogspot.com>

Categorização Social: capítulo do livro Introdução à Cognição.

Entrevista com a Jornalista do Jornal Aurora da Rua – Vanessa Ive / Colaborador fotográfico/áudio – Vandick (Ex-morador de Rua) Estrutura e processos grupais.

Grupos humanos, entitatividade e teorias implícitas (artigo em processo de elaboração - incompleto)

Grupos humanos, entitatividade e valência.

História: http://www.arq.ufsc.br/ark5661/trabalhos_2007-2/banheiros/historico.htm

Ideologia, sistemas de crenças e atitudes.

Site Jornal Aurora da Rua: <http://www.auroradarua.org.br/jornal.php>